



*A Trombeta escutai dos Luxitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

PRESPECTIVA PENINSULAR.

(Continuado do N.º antecedente.)

AMBAS as Potencias Peninsulares receberão pois huma nova forma de governo, cuja analogia, e reciprocidades, parecem tendentes a formar hum só Povo, huma só familia. A natureza, que não estabeleceu limites locais entre estas duas Nações, não se esqueceu com tudo de lhos prescrever em seus genios. Sempre dissidentes, sempre inimigas, só o perigo as ha podido reunir. Parece pois que suas novas Constituições, tão iguaes entre si, deverião reprehender a natureza, e emendar a sua falta. Esta obra, que he só do tempo, a completar-se, seria admiravel, e a Peninsula regulada pela mesma Lei, representaria na Europa aquelle primeiro papel, que he dado ás mais poderosas Nações continentaes. Porém ellas sempre vigilantes, não deixarão de pôr em ação todos aquelles recursos, de que huma astuta politica pode servir-se para frustrar huma tal empresa, a qual, para effectuar-se, demanda objectos da maior importancia, que passamos a indagar se actualmente existem.

O primeiro destes he a uniformidade de vontades. E existe ella na Peninsula? Certamente não. A Hespanha, que deveria ser a primeira a dar o exemplo desta uniformidade acha-se entre si mesma dissidente. A actual Constituição, que parecia ao

principio ser o objecto de seus votos, tem dividido as opiniões, e fomentado os partidos. Estes ousarão declarar-se abertamente, e as hostilidades estão travadas. Os povos de além do Ebro, ou naturalmente oppositos ao novo Systema, ou instigados por huma Potencia visinha, não duvidarão rebelar-se, e continuados relatorios de batalhas, nos manifestão evidentemente, que a guerra civil se acha arreigada naquelle Paiz. Outro estorvo, talvez maior, se opõem ao progresso da nova ordem politica — os inimigos occultos. As prematuras reformas, em huma classe, a mais poderosa da Hespanha, devia produzir efeitos terriveis, e que mesmo de ante-mão deverião ser calculados. Ella os produzio depressa, e suspendelos já não pode ser obra de quem os motivou; a desconfiança entranhou-se nos corações, e arrancar-lha pertence a outras mãos. Demonstrado se acha pois com evidencia, que este primeiro objecto não existe.

O segundo, consiste em huma respeitavel força militar, capaz de opor-se a qualquer invasão estrangeira. E existe ella actualmente? A força militar da Peninsula, acha-se redusida ao mais diminuto numero a que pode ser levada no meio de huma paz dormente. Os seus Arcenaes estão vazios, e os seus cofres esgotados. Como poderá neste estado levantar-se hum exercito poderoso, e no momento preciso das suas operações? Hum unico meio lho poderia facilitar, se os animos estivessem confort-

mes : = os sacrificios pecuniarios. Porém estes será impossivel obtelos, (*) não só pela geral escacez ; mas tambem pela falta de vontade. Além de que a crise he tão delicada que não permite lançar novos impostos ; Hum só seria hoje bastante para motivar huma geral comoção, e atrahir novos inimigos. A classe commerciante, unica que poderia fornecer subsidios de maior importancia, acha-se arruinada pelas enormes perdas, que tem padecido, e seu diminuto commercio suspenso. Os exercitos da Peninsula, não poderão por tanto subir ao gráo necessario, a que devem elevar-se instantaneamente.

O terceiro objecto, he de huma importante attenção, era de pôr em actividade todo o manejo da Politica para com as Nações poderosas, a fim de as indusir a reconhecer o novo Systema Peninsular. Esta seria huma reconhecida vantagem para aterrar seus inimigos, e o consolidar ; porque só então morrerião todas as esperanças de huma irrupção fatal ; e os espiritos principiarião a conformar-se, pouco e pouco, com a necessidade das reformas, e a dar apreço ás doçuras da liberdade. Porém este meio, ou tem sido despresado, ou não aparece quem dignamente se encarregue de tão importante comissão.

He talvez em virtude desta falta, que a Peninsula se acha hoje fazeado huma parte separada da Europa, sem representação politica entre as Potencias fortes. Ligadas entre si, por tratados reciprocos estas Potencias se reúnem em Congresso para deliberarem sobre os destinos Peninsulares ; em quanto a mesma Peninsula entregue a huma indifferente expectativa, não toma o assento, que lhe competia naquelle Congresso, e vê correr a sua propria causa á revelia, sem ter a seu favor hum apoio, nem hum mediador. Tal he sua situação politica, na presente crise.

A França unica Potencia que podia servir de mediadora, tem desde principio evidenciado suas intenções. Ella não pode sem hum sensivel temor ver prosperar a liberdade Peninsular. As suas passadas desgraças, achão-se ainda presentes á sua idéa debaixo de medonhos caracteres, e por isso

(*) Se cá entre nós senão tem podido obter o insignificante emprestimo de quatro milhões, para acudir ás urgencias publicas de primeira necessidade, como se acharião muitos mais milhões, que são necessarios para a organização total do exercito ?

empenhada em garantir a todo o custo a sua tranquillidade, não tem poupado meios occultos para a destruir ; em quanto agora debaixo de outro aspecto, maneja a suspirada declaração da guerra. A protecção, e socorros, que tem dado aos insurreccionados de Hespanha, lhe vão diariamente atrahindo partidistas, e quando os sucessos não corresponderem a seus desejos, ella não hesitará em fazer passar as suas avançadas para cá dos Pirineos, debaixo de especiosos pretextos. A Hespanha não tem huma força necessaria em aquellas paragens, para obstar a este passo, que de mais será favorecido pelos habitantes do Paiz. O Governo Hespanhol, acha-se por tanto na terrivel conjuntura de combater partidos internos, e de resistir a inimigos poderosos. Se estes chegão a entrar, então os partidos se declararão abertamente, e exercitos estrangeiros serão engrossados por elles.

Quando esta tempestade se está formando, e as Potencias poderosas reunidas a ponto de deliberarem, achão-se os dois Governos Peninsulares fazendo cãuzã quasi separada, sem unidade, e sem acção, exaustos de recursos, e empenhados ao mesmo tempo em sustentar a obediencia de suas rebeladas colonias da America. Apathicamente confiados na justiça da sua cauza, hum só exforço energico não hão tentado os 2 Governos, para de commum accordo opporem huma barreira á imminente ruina que os ameaça. Debalde intentarão no momento do perigo emendar o seu erro ; já não será tempo ; tudo se lhes negará, e seus maiores exforços não produzirão effeito. Ha hum anno, que os dois Governos se deverião ter ligado estreitamente, e estabelecido em huma attitude guerreira, capaz de os fazer respeitar, e sustentar em todo o cazo a sua independencia. A adopção desta medida, haveria frustrado os sinistros designios da França, e evitado, talvez a reunião do Congresso de Verona.

Se ainda he tempo, adoptem os Governos Peninsulares todo o passo energico, que a prudencia possa aconselhar ; que a deliberação seja rapidamente executada, e que a de hum seja a do outro. Porém se o tempo já não he proprio, o unico remedio he tractar com o forte ; entrar em negociação, e obter por huma amigavel, e bem entendida composição, o que seria incerto de alcançar pela via das armas. Os Povos Peninsulares, demaziado cansados por huma guerra porfiosa, e assoladora, não abraçarião sem a mais decedida repugnancia

hum nova guerra, que feita dentro em seu proprio paiz, lhe renovaria as assoladoras hostilidades da proxima passada, de que ainda hoje se não acha restabelecida. Tal he o presente estado da Peninsula.

(O Trombeteiro.)

Resumo da Sessão de 7.

Acharão-se presentes 106 Deputados, e faltarão 20. Leo-se o expediente, que nada continha de notavel. Tomarão assento no Congresso os Deputados por Guimarães, Manoel Balthazar Mendes Leite, e Francisco Xavier Leite Lobo. Foi aceite a escuzza do Deputado elleito por Guimarães, Antonio Gomes Ribeiro. Concederão-se 15 dias de licença aos Deputados Domingos Borges de Barros, e Manoel Felipe Gonçalves. Aprovou-se o diploma do Deputado por Bragança, Domingos Alves Gato, e tomou assento. Hum requerimento dos Povos de Tavira, para levantarem duas lapides Constitucionaes. *Aprovado.* Hum projecto de Decreto para introdução de gado vacum a requerimento da Camara de Evora. *Para 2.ª leitura.* Outro sobre cortumes. *Idem.* Lerão-se varios Pareceres, que não tiverão effeito.



Desmascarou-se o Homem.

Agora verão todos os Portuguezes, hum pouco incredulos, a justiça, e a verdade com que os verdadeiros amigos da liberdade Constitucional, hão elevado seus continuados clamores, contra o Ministro da Justiça, qualificando-o de *despota, de immoral, e de tyranno.* Este teimoso inimigo da nossa liberdade, acaba de tirar a diáfana mascara, com que occultava seu aspecto perfido, e traidor, fazendo ao Soberano Corpo Legislativo hum atrevida requisição, altamente insultante para a Lei, e para a Nação inteira. Nada menos pretende, que constituir-se chefe supremo, e absoluto, de todo o Poder Executivo! Eis-aqui o que elle expressamente nos indica, pedindo ao Congresso a suspensão da Lei de nossa segurança, restrições á Liberdade da imprensa, e subsidios pecuniarios para levantar mais perfidos bandos de espionagem. Que traição nos prepara este monstro; a

que arrojo chegou a sua ambição de dominar! vós sabeis, amados Concidadãos, que a liberdade da imprensa he a primeira columna em que se apoiam nossas liberdades; vós sabeis, amados Concidadãos que o systema de espionagem, he o unico baluarte da tyrania; vós sabeis, amados Concidadãos, que a suspensão da Lei fundamental, para authorisar o arbitrio de hum homem, he o fatal preludio da queda de hum governo livre.

Vós sabeis, em fim, amados Concidadãos, que a Constituição não pode ser alterada durante estes primeiros quatro annos. E como encarais vós aquelle que requer despejadamente a derrogação da Lei de vossa liberdade, e ambiciona o Poder absoluto? sem duvida como hum perfido, como hum traidor, como hum tyrano. Tal esse ministro que acaba de requerer os nossos ferros, para nos sepultar no horroroso captiveiro, que ha muito nos anda preparando! sem fé, sem honra, sem brio, e sem moral, tirado da miseravel escola da dissolução, rompe a afronta, escarnece a publica opinião que o detesta, que o abomina, e não contente de conservar-se n'hum Ministerio que tem aviltado, ouza empunhar o pavilhão da tyrania, para ser o Cezar Portuguez! Mas que miseravel Cezar! que hediondo Cezar!! este heroe da grandeza Romana, só por levar a mão á cabeça foi apunhalado; este miseravel, que a estende sacrilego para nos atormentar, vive sem vergonha no meio de nós! he muito escarnecer da nossa paciencia! he desafiala de sobejo!

Já ha muito que a Trombeta clama contra este malvado, e ainda que seus sons não tenham produsido outro effeito, se não de apregoar seus crimes, e prepotencias, julga ter feito hum serviço á Patria, e ao Rei; ao Bom Rei que elle está illudindo, e atraçoando!.... He tempo de rasgar o veo, e acabar com indevidas contemplações!.... A traição está prompta!.... os trez tyrannos vão ultimar a sua obra!.... Mas a Trombeta a despeito de todos os perigos, vai denuncia-los ao mundo. Sabei Amigos da Liberdade, e da páz, que Sepulveda, Carvalho, e Miranda, são vossos verdadeiros inimigos!.... Atalhai a desgraça, ou cedoreis victimas!.... Sim, atalhai-a; mas pelos meios legaes, e com a dignidade de homem livres; reunivos, e híd todos ao Sanctuario da Lei, requerer ao Supremo Congresso a immediata expulsão destes tres funcionarios, para fora dos car-

gos que exercem. Não vos demoreis, que toda a demora vos pode ser fatal!
O Sabio Congresso, hade escutar a justiça de vossa queixa, para evitar os males que nos estão eminentes!



Continuação do artigo inserido em o numero 11.

O antigo repertorio foi severamente prohibido, e os *Aristides*, e mais os *Decius* se assenhorearão da scena. Hera necessario engulir tranquillamente as pillulas destes charlatães, debaixo da pena de passar por máo Cidadão. Tambem se prohibio logo aos homens de letras, que tinham algum senso comum, de tratar outros objectos, que não fossem patrióticos; e estas peças patrióticas, erão diatribes, que favorecião as vistas de tal, ou tal partido. Restabeleceu-se a censura em nome da Liberdade, e escolheu-se para cortar as azas ao genio, hum antigo lacaio de Suard que havia aprendido a ler na sua cavalharice; derão-lhe por successores dois individuos que escrevião *policia* com dois ss. Aquelles que podião sustentar a honra das letras, amedrentarão-se, e fugirão. Mas em recompensa, quarenta ou cincoenta rabiscadores, escreverão tanto, e tanto, que chegarão a apagar o gosto, a oprimir a razão, e a embrutecer o publico; era o que se pertendia; porque os velhacos temem as luzes. Os Collegios fecharão-se, e havia todo o cuidado para que não se tornassem a abrir, porque os Republicanos não devem saber ler.

Conservou-se com tudo, alguns restos das linguas mortas; ficamos com *kilometros*, emyriagramos renovados dos Gregos por Gregos que *esfolavão* o francez.

Não ha effeito sem causa. O mundo existe; logo tem huma causa: qual he? todos os homens pertendem conhecela; porém ella he impenetravel. Da fraqueza, e do orgulho humano, nascerão todas as religiões, que todas tem seus milagres, e todas se volvem em ridiculo, quando o espirito de partido não desperta as paixões, e não en-

sanguenta a terra. As religiões velhas não são para temer; perderão o recurso do maravilhoso, que excita o entusiasmo; e huma religião sem entusiasmo, reduz-se a bem pouca cousa; fica abandonada ás mulheres velhas, e alguns homens debilmente organisados, que crêem de boa fé, passando huma parte de sua vida de joelhos, diante da sua chimera, e estes não perturbão a ordem social. He cruel dissipar-lhe hum erro consolador, e inda mais atroz o perseguiolos. Levirão de dia os vasos sagrados para a Moeda, e os carreteiros, pelo caminho, fizerão o mais vil uzo delles; vestirão os habitos sacerdotaes, e os levavão de huma maneira irrisoria.

O Deos dos Francezes, calou-se; mas o Francez sentio reanimar-se o seu fervor. Fecharão os templos vasios; mas a multidão reunia-se ás portas; perseguirão os clerigos, mas os clerigos inspirarão interesse. Em logar de os atrahirem ao governo pela docura, e sobre tudo por hum tratamento decente, maltratarão-os pela violencia, e desprezo! proscreverão-os, e elles suscitirão a guerra de la-Vendée; matarão-os, e os seus sectarios fizerão martires.

Era da Politica contemplar o clero; por que a experiencia de dez seculos, havia demonstrado qual he a sua influencia sobre o comum dos homens.



Consta-nos que o *intruso*, para se sustentar no Ministerio, anda fulminando huma cavilosa intriga, que por agora calamos; mas se continua a dar mais hum passo, a Trombeta publica-o, e então o *intruso* terá sem duvida huma sorte funesta, que he tarde ou cedo a justa recompensa dos velhacos. Não contente de estar invadindo impunemente huma authority que a Lei lhe prohibe, quer quer sentido Sr. *Intruso*

Errata Essencial.

Em nosso N.º 11, debaixo do artigo = Literatura, onde se acha = tivessemos tido, lea-se: tivessemos lido.

LISBOA: ANNO DE 1822. TYPOGRAPHIA PATRIOTICA.

Rua Direita da Esperança Numero 50.